



**Agrupamento de Escolas de Lousada**  
**Teste de avaliação de Português**

Ano letivo 2022/2023

**Leia o excerto de *Amor de perdição*. Se necessário, consulte as notas de vocabulário.**

Baltasar, que a juízo de seu tio, era um composto de excelências, tinha apenas uma quebra: a absoluta carência de brios. Malograda<sup>1</sup> a tentativa do seu amor de emboscada, tornou para a terra o primo de Teresa<sup>2</sup>, dizendo ao velho que ele o livraria do assédio em que Simão Botelho lhe tinha o coração da filha. Não aprovou a reclusão no convento, discorrendo sobre as hipóteses infamantes que a opinião pública inventaria. Aconselhou que a deixasse estar em casa, e esperasse que o filho do corregedor viesse de Coimbra.

Ponderaram no ânimo do velho as razões de Baltasar. Teresa maravilhou-se da quietação inesperada de seu pai, e desconfiou da incoerência. Escreveu a Simão. Nada lhe escondeu do sucedido; nem as ameaças de Baltasar por delicadeza suprimiu. Rematava comunicando-lhe as suas suspeitas de algum novo plano de violência.

O académico, chegando ao período das ameaças, já não tinha clara luz nos olhos para decifrar o restante da carta. Tremia sezões<sup>3</sup>, e as artérias frontais arfavam-lhe entumecidas<sup>4</sup>. Não era sobressalto do coração apaixonado: era a índole arrogante que lhe escaldava o sangue. Ir dali a Castro Daire e apunhalar o primo de Teresa na sua própria casa, foi o primeiro conselho que lhe segredou a fúria do ódio. Neste propósito saiu, alugou cavalo, e recolheu a vestir-se de jornada. Já preparado, a cada minuto de espera assomava-se em frenesis<sup>5</sup>. O cavalo demorou-se meia hora, e o seu bom anjo, neste espaço, vestido com as galas com que ele vestia na imaginação Teresa, deu-lhe rebates<sup>6</sup> de saudade daqueles tempos e ainda das horas daquele mesmo dia, em que cismava na felicidade que o amor lhe prometia, se ele a procurasse no caminho do trabalho e da honra. Contemplou os seus livros com tanto afeto, como se em cada um estivesse uma página da história do seu coração. Nenhuma daquelas páginas tinha ele lido, sem que a imagem de Teresa lhe aparecesse a fortalecê-lo para vencer os tédios da continuada aplicação, e os ímpetos dum natural inquieto e ansioso de comoções desusadas. “E há de tudo acabar assim? – pensava ele, com a face entre as mãos, encostado à sua banca de estudo. – Ainda há pouco eu era tão feliz!... – Feliz! – repetiu ele erguendo-se de golpe – quem pode ser feliz com a desonra duma ameaça impune<sup>7</sup>!... Mas eu perco-a! Nunca mais eu hei de vê-la... Fugirei como um assassino, e meu pai será o meu primeiro inimigo, e ela mesma há de horrorizar-se da minha vingança... A ameaça só ela a ouviu; e, se eu tivesse sido aviltado<sup>8</sup> no conceito de Teresa, pelos insultos do miserável, talvez que ela os não repetisse...”

Simão Botelho releu a carta duas vezes, e à terceira leitura achou menos afrontosas as bravatas<sup>9</sup> do fidalgo cioso. As linhas finais desmentiam formalmente a suspeita do aviltamento, com que o seu orgulho o atormentava: eram expressões ternas, súplicas ao seu amor como recompensa dos passados e futuros desgostos, visões encantadoras do futuro, novos juramentos de constância, e sentidas frases de saudade.

Quando o arrieiro bateu à porta, Simão Botelho já não pensava em matar o homem de Castro Daire; mas resolvera ir a Viseu, entrar de noite, esconder-se e ver Teresa.

Camilo Castelo Branco, *Amor de perdição (Memórias duma família)*, texto de Aníbal Pinto de Castro, 1.<sup>a</sup> Edição, Caixotim, 2006, pp. 126-128.

<sup>1</sup> frustrada; <sup>2</sup> Baltasar era natural de Castro Daire; <sup>3</sup> acessos de febre, intermitentes ou periódicos, precedidos de frio e de calafrios; <sup>4</sup> dilatadas, inchadas; <sup>5</sup> ficava excitado, impaciente; <sup>6</sup> ataques; <sup>7</sup> que ficou sem castigo; <sup>8</sup> humilhado, desonrado; <sup>9</sup> intimidações, fanfarronices.

- 1** Faça a contextualização deste excerto na estrutura da obra.
- 2** Indique e classifique a posição assumida pelo narrador em relação a Baltasar Coutinho.
- 3** Esclareça a postura de Baltasar em relação ao desenrolar dos acontecimentos relativos a Teresa.
- 4** Associe o conflito interior vivido por Simão às características do herói romântico.

**«Amor de perdição», de Camilo Castelo Branco****Questão de aula 1 – Educação Literária**

COTAÇÕES	
ITENS	
1. (15 + 5 + 5)	25 pontos
2. (15 + 5 + 5)	25 pontos
3. (15 + 5 + 5)	25 pontos
4. (15 + 5 + 5)	25 pontos
<b>TOTAL: 100 pontos</b>	

1. Este excerto decorre depois de Tadeu ter ameaçado Teresa com a clausura num convento, pelo facto de a filha não estar disposta a obedecer ao pai que queria que ela casasse com o seu primo, Baltasar Coutinho. De facto, Teresa foi perentória na recusa deste casamento por amar outro homem, Simão Botelho, e daí a presumível desistência de Baltasar Coutinho, que se viu, assim, forçado a regressar temporariamente à sua terra.
2. É evidente que o narrador não nutre nenhuma afeição por Baltasar Coutinho, e daí assumir uma posição subjetiva, na medida em que, ironicamente, se contrapõe à opinião de Tadeu de Albuquerque sobre o sobrinho. Assim, apesar de o pai de Teresa considerar que ele era um composto de excelências, cheio de virtudes e qualidades, o narrador atribui a Baltasar apenas um defeito – “a absoluta carência de brios” (l. 2).
3. Depois de ter sido desprezado por Teresa, Baltasar regressou a sua casa, aconselhando o tio a não insistir com a clausura da filha num convento e garantindo que iria arranjar forma de separar Teresa de Simão, assim que este regressasse de Coimbra.
4. Simão sente-se dividido entre o amor e o ódio – o ódio que sente por Baltasar Coutinho e que o leva a desejar matá-lo; o amor que o une a Teresa e que ele acredita que não resistirá, se ele se vingar do seu primo, uma vez que passará a ser um assassino foragido de quem a própria Teresa se há de horrorizar. Assim, este conflito interior deixa transparecer várias marcas do herói romântico: o amor intenso, por um lado, que leva o seu protagonista a assumir uma atitude de rebeldia para o defender a todo o custo e, por outro, a defesa da nobreza de carácter, virtude considerada de excelência pelos românticos.